

Ano 3  
Boletim 18

Novembro  
de 2.003

# FUNDAÇÃO ONCOCENTRO DE SÃO PAULO

## Boletim do Registro Hospitalar de Câncer

### APRESENTAÇÃO

Este número do Boletim do Registro Hospitalar de Câncer tem como tema o câncer de mama, tumor que nas últimas décadas tem apresentado significativo aumento na sua incidência e, em muitos países, mortalidade crescente associada a essa causa. Por apresentar importância epidemiológica apenas para as mulheres, serão analisados aqui dados de mortalidade, de estimativa de incidência e também informações originadas da base de dados estadual do Registro Hospitalar de Câncer apenas para o sexo feminino. Os dados de estimativa de incidência e os de mortalidade tem como referência o ano de 2.002, enquanto que aqueles originários do RHC levam em conta os casos novos de câncer registrados pelos hospitais entre janeiro de 2.000 e dezembro de 2.002.

#### NESTA EDIÇÃO:

<i>Apresentação</i>	1
<i>Dados de incidência</i>	1
<i>Dados de mortalidade</i>	1
<i>Dados do RHC</i>	2
<i>Informes gerais</i>	4

#### ESTIMATIVA DE INCIDÊNCIA:

Para o ano de 2.002, o INCA estimou para o Estado de São Paulo 117.555 casos novos de câncer. Deste total, 59.000 casos (50,2%) seriam referentes ao sexo feminino, e 12.890 deles seriam os representados pelo câncer de mama, o que resultaria num percentual de 21,8% do total das neoplasias malignas estimadas para as mulheres.

#### DADOS DE MORTALIDADE:

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2.002 ocorreram 37.020 óbitos por câncer no Estado de São Paulo, sendo 16.517 deles no sexo feminino. O câncer de mama, com 2.867 óbitos, foi a 1ª causa de morte no sexo feminino, representando uma mortalidade proporcional de 17,3%.

## DADOS DO REGISTRO HOSPITALAR DE CÂNCER:

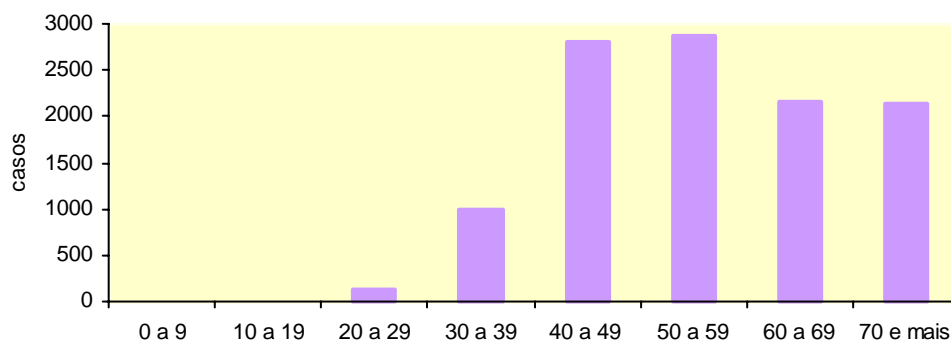
De janeiro de 2.000 a dezembro de 2.002 foram registrados 11.086 casos novos de câncer de mama no sexo feminino.

A maioria das pacientes (70,6%) chegou aos hospitais sem diagnóstico e sem tratamento, contra 29,4% delas que já chegaram diagnosticadas, mas sem tratamento.

Houve confirmação microscópica no diagnóstico do tumor em 98,9% dos casos, sendo que a morfologia mais freqüente foi o carcinoma ductal.

A análise da variável idade mostra valores de 56, 48 e 55 anos, respectivamente para média, moda e mediana. A distribuição dos casos segundo faixa etária é vista no gráfico abaixo:

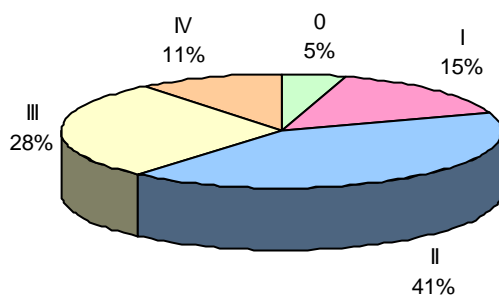
Distribuição das neoplasias malignas de mama feminina segundo faixa etária. Registro Hospitalar de Câncer do Estado de São Paulo, janeiro de 2.000 a dezembro de 2.002.



Fonte: FOSP

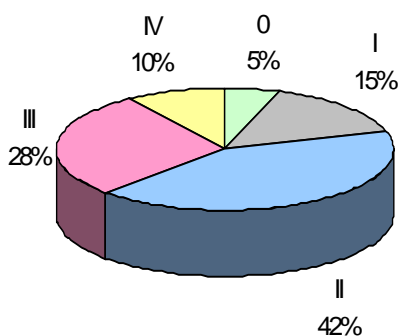
O estadiamento clínico dos tumores não foi registrado pelos hospitais em apenas 3% dos casos. O gráfico seguinte mostra a distribuição dos casos segundo estadiamento clínico, estando aqui incluídos apenas os casos efetivamente estadiados.

Distribuição das neoplasias malignas de mama feminina segundo estadiamento. Registro Hospitalar de Câncer do Estado de São Paulo, janeiro de 2.000 a dezembro de 2.002.

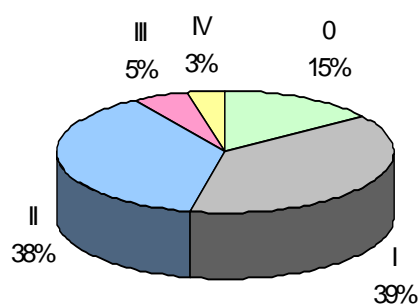


Fonte: FOSP

No gráfico anterior observamos que 39% dos tumores se encontravam em estádios avançados (III e IV). Para efeito ilustrativo, comparamos a seguir o estadiamento referente ao câncer de mama de mulheres da Califórnia, entre 30 e 64 anos (1.993), com o encontrado para o Estado de São Paulo, entre 2.000 e 2.002, para a mesma faixa etária.



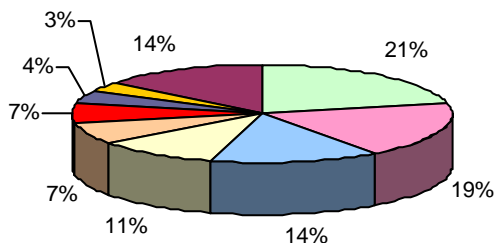
ESTADO DE SÃO PAULO  
(2.000-2.002)



CALIFÓRNIA  
(1.993)

Ao analisarmos a variável tipo de tratamento realizado pelas pacientes, observamos que em apenas 4,7% dos casos o tratamento registrado foi nenhum. O gráfico seguinte mostra a distribuição dos casos de câncer de mama segundo a modalidade terapêutica aplicada.

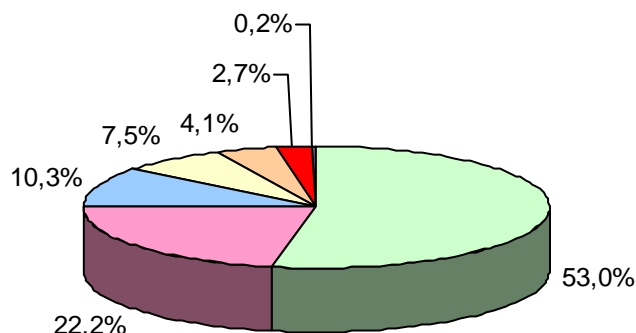
Distribuição das neoplasias malignas de mama feminina segundo tipo de tratamento. Registro Hospitalar de Câncer do Estado de São Paulo, janeiro de 2.000 a dezembro de 2.002.



■ cirurgia+quimio+radio	■ cirurgia	■ cirurgia+quimio
■ quimio	■ cirurgia+radio+quimio+horm	■ cirurgia+radio
■ radio+quimio	■ radio	■ outras combinações

O gráfico a seguir diz respeito ao estado da doença ao final do tratamento recebido.

Distribuição das neoplasias malignas de mama feminina segundo estado da doença ao final do tratamento. Registro Hospitalar de Câncer do Estado de São Paulo, janeiro de 2.000 a dezembro de 2.002.



sem evidência da doença	doença estável	sem informação	remissão parcial
doença em progressão	óbito	fora de possibilidade	

Fonte: FOSP

### INFORMES GERAIS

- ◆ A partir do envio de dados à FOSP ocorrido em setembro/2003, a base estadual do RHC passou a contar com 84.938 casos novos registrados. A base contendo tumores diagnosticados de 2.000 a 2.002 encontra-se disponível para consulta no nosso site - [www.fosp.saude.sp.gov.br](http://www.fosp.saude.sp.gov.br).
- ◆ O Banco de Dados do RHC na Internet contém agora uma nova entrada que possibilita a execução de tabulações específicas relativas a câncer infantil.
- ◆ Foram atualizados também no site da Fundação os dados de mortalidade por câncer para o biênio 2001-2002.
- ◆ O próximo envio de arquivos do RHC para a FOSP está marcado para **18/12/2003**. É importante que esta data seja cumprida para que possamos executar o trabalho de junção da base estadual e conseqüente disponibilização via Internet sem atrasos.

Sendo este o último Boletim do ano de 2.003, gostaríamos de aproveitar o momento para desejar a todos um Feliz Natal e que o Ano Novo seja de muitas alegrias, paz e realizações.

Equipe RHC - FOSP